

ARTIGO

O TRABALHO DE CAMPO COMO METODOLOGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA OPINIÃO DE PROFESSORA E ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MANAUS-AM

Francisco Augusto Tavares Pinto¹

Rosimeire de Souza Barbosa²

Wilcilene da Silva Corrêa³

RESUMO

Este artigo apresenta a opinião de professora e alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada em Manaus acerca da metodologia trabalho de campo como facilitadora da aprendizagem, especificamente na disciplina de Geografia. Tal pesquisa foi realizada na disciplina de Prática de Campo na Educação Básica, do curso de Licenciatura em Geografia da ENS/UEA. Para tal, empregou-se o método qualiquantitativo e fez-se a aplicação de questionário aberto à professora e semiestruturados aos alunos, contemplando 51 estudantes, o que corresponde a uma amostra de 69%. Como resultado, verificou-se que os discentes e a docente consideram o trabalho de campo importante, que facilita a aprendizagem das aulas teóricas e permite ao aluno a contextualização do que é visto em sala de aula, mas devido a questões como segurança pública e custos ainda é pouco explorado. Assim, ressalta-se que o uso do trabalho de campo aumenta o interesse pela ciência geográfica e facilita sua aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho de campo. Educação básica. Geografia.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas (UNIASSELVI), Especialista em Docência do Ensino Superior (LÍDER), Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). E-mail: guto_ufam@hotmail.com

² Bacharela em Turismo (UEA), Especialista em Gestão Pública (ESBAM), licencianda em Geografia (UEA). E-mail: rdsb.geo16@gmail.com

³ Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Geografia da Amazônia Brasileira (UFAM) e Metodologia do Ensino Superior (Ibicaraí-BA), Mestre em Geografia (UFAM), licencianda em Geografia (UEA). E-mail: willthepink@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem exige envolvimento e dedicação de todos que compõem o corpo escolar. Por sua complexidade, necessita-se de muitas e variadas metodologias com vistas a atingir todos os alunos, dentre elas destaca-se neste artigo a importância do trabalho de campo como facilitadora para a aprendizagem em Geografia.

Entre outros fatores, o trabalho de campo permite ao aluno observar na prática o conteúdo com o qual teve contato de maneira teórica em sala de aula, criando ligações que geram aprendizado significativo e abrangente, que são capazes de lhe proporcionar uma visão de mundo real e sua relação com os conteúdos didáticos.

Essa possibilidade demanda organização e identificação prévia de todos os elementos que o envolvem, pois são fatores capazes de permitir o sucesso ou fracasso da atividade didática. Desta forma, apresentamos aqui o resultado de uma pesquisa sobre a importância do trabalho de campo em Geografia, realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de Manaus.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O método de abordagem desta pesquisa é o qualiquantitativo. Qualitativo pela interpretação da opinião da professora e dos alunos não poder ser, em algumas questões, traduzida numericamente, sendo necessário em algumas respostas utilizar-se da capacidade de interpretação do aplicador (SILVA; MENEZES, 2005) e quantitativa por buscar

[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (OLIVEIRA, 2001, p. 115).

A metodologia proposta para esta pesquisa consiste na coleta de informações para o referencial teórico relacionado à trabalho de campo (livros e artigos científicos).

Após a revisão da literatura foram realizadas aplicações de questionários semiestruturados, para saber a opinião dos alunos sobre o trabalho de campo como facilitador da aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina de Geografia. Questionário aberto foi aplicado à professora ministrante desta disciplina na referida escola, para verificar sua visão a respeito desta metodologia e tal instrumento fora composto por sete questões abertas.

A amostra contemplou 69% dos alunos do 8º ano da escola, sendo no total 51 a

quantidade de alunos. No ano de 2019, quando foi feita a pesquisa, a escola contava com três turmas de 8º ano do ensino fundamental. Foram selecionadas duas turmas para a realização da pesquisa.

Em seguida, as respostas foram tabuladas e analisadas com base no referencial estudado.

3 CONCEITUANDO TRABALHO DE CAMPO

Ao contrário do que muitos pensam e do que alguns alunos acabam por expressar, um trabalho de campo é diferente de passeios, viagens ou excursões. O trabalho de campo é entendido por Sousa *et al.* (2016) como aquele que

[...] consiste no contato direto com o ambiente de estudo fora dos muros burocráticos da sala de aula, que permite ao professor o conhecimento de um instrumento pedagógico eficiente e bastante proveitoso na relação ensino-aprendizagem (p. 2).

Entendido como uma metodologia capaz de auxiliar o professor com suas aulas teóricas, a aula de campo não deve ocorrer sem uma devida fundamentação teórica, já que de acordo com Sousa *et al.* (2016), “tendo em vista que sua função principal é a materialização da teoria”.

Na tentativa de conceituação desta metodologia, Suertegaray (2002) faz menção a uma expressão sulista, a palavra “campear”, que está relacionada a procurar ou pesquisar. Dessa forma,

Pesquisar pressupõe reconhecer para intervir. Esta concepção metodológica informa que a consciência do mundo forjava-se/forja-se coletivamente e as transformações dar-se-iam ou dar-se-ão pela unificação das lutas (pelo coletivo dos trabalhadores). A pesquisa de campo é o conhecimento feito através da vivência em transformação (p.1).

Deste modo, entende-se que “fazendo parte de um método de investigação, (o trabalho de campo) permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo” (SUERTEGARAY, 2002, p. 4).

Esta possibilidade de ligar o aluno à realidade estudada em sala de aula faz da aula ou do trabalho de campo uma excelente alternativa. Deste modo, “o ambiente escolar é o meio, que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade no entorno; sendo assim, não há empecilhos para a sua realização” (SOUSA *et al.*, 2016, p. 2).

Entende-se que, sendo desafiado ao pensar mais criticamente a partir da realidade analisada, o

aluno tenha melhores condições de formar conhecimento e apreender de maneira mais significativa os conteúdos já trabalhados em sala de aula.

3.1 Trabalho de campo e a ciência geográfica

Apesar de, como afirma Suertegaray (2002), o trabalho de campo não ser um procedimento exclusivo da Geografia, a ciência geográfica é historicamente marcada pela observação das paisagens. No contexto da formação inicial da ciência, têm-se os primeiros viajantes e observadores do espaço, com suas descrições carregadas de empirismo e observação da realidade, que mais tarde foi complementada pela teoria nascente.

Atualmente, tem-se grande arcabouço teórico e o trabalho de campo é uma possibilidade de ampliação do aprendizado carregado de maior significado e ligado de maneira intrínseca à realidade vivida. A aula de campo é, neste contexto, uma forma de dinamização para o trabalho do professor, e como consequência, no despertar de sensações e emoções que não se encontrariam em uma aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa (SENICIATO; CAVASSAN, 2004).

Sousa *et al.* (2016) apontam que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

[...] o professor não deve se colocar unicamente como um profissional no ensino de Geografia, mas sim como um educador que deve buscar a realidade dos seus alunos e mostrar-lhes que importância tem a Geografia para a compreensão de seu cotidiano. E o campo dá base para a interseção da realidade do aluno com o conteúdo abordado (p. 3).

Deste modo, a geografia mnemônica do passado dá lugar a uma geografia ativa, reflexiva e atuante na sociedade, não mais decorativa e estritamente descritiva, onde não se utiliza apenas o livro didático. A ideia é uma busca pela análise de fenômenos sociais, naturais e culturais entre outros que ocorrem na sociedade. “Diante dessa abordagem, o ensino da Geografia tem uma missão importante para sensibilizar o alunado de sua participação social no mundo” (SOUSA *et al.*, 2016, p. 4).

Vale ressaltar então, que:

Esse caráter crítico que a Geografia conquista e a coloca como um componente privilegiado no currículo por sua ampla definição interdisciplinar facilita as mais variadas abordagens de conteúdo no campo. Portanto, a aula de campo é uma ferramenta do ensino da Geografia que promove no discente uma melhor concepção do seu espaço, intensifica a construção do saber e desenvolve a cidadania. Para o docente, é um apoio na saída da rotina das aulas tradicionais que oferece recursos dinâmicos para despertar o interesse pela Geografia (SOUSA *et al.*, 2016, p. 4).

Assim, é possível entender que a Geografia é uma ciência que está diretamente relacionada ao trabalho de campo.

Tentar superar o desafio de parecer distante da realidade do mundo e do que acontece na realidade vivida pelos estudantes constitui-se em um desafio para a escola moderna. E uma das formas de tentar superar esta barreira para uma educação com mais significados ao aluno é através do trabalho de campo. Pois pode ser uma metodologia para facilitar a aprendizagem do conhecimento científico pelo discente, observando como nos lugares originais os processos e fenômenos realmente ocorrem.

O trabalho de campo consiste numa atividade utilizada em diversos campos científicos e que pode ser adequada a distintos níveis da educação, passando pelo ensino básico e chegando ao ensino superior (NEVES, 2010). Em ambos os níveis de ensino, constata-se como principal influência a possibilidade de interação entre pesquisador (estudantes) e objeto de estudo (VIVEIRO; DINIZ, 2009), salientando, também, a importância do estreitamento entre aluno e professor, tornando mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a execução de estudos empíricos *in loco* é de fundamental importância para a observação dos objetos analisados por essa ciência, sendo muito útil na aprendizagem de Geografia no ensino fundamental, permitindo verificar, confirmar ou refutar dados e informações, além de fornecer novas perspectivas para aquilo que se pesquisa. (PENA, 2019).

3.2 Metodologia do Trabalho de Campo

Para evitar que o trabalho de campo seja entendido como uma atividade de turismo, faz-se necessário que essa metodologia seja planejada e siga passos para ser concretizada de maneira satisfatória.

Suertegaray (2002) nos lembra que:

[...] ir ao campo (mundo) é necessário. Agora, cabe perguntar com que ritmo, com que ética? Em meu entendimento, o ritmo e a ética são respondidos pelo método, ou seja, como vemos o mundo. Assim, vemos o campo pelo olhar do método. O método escolhido é a expressão de nossa concepção do mundo. Método, portanto, é uma escolha que diz respeito ao nosso ritmo e a nossa compreensão/ética (p. 3).

Então, cabe ao professor e em nosso caso, o de Geografia, saber utilizar o mundo e as relações sociais no alcance ao objetivo do ensino da ciência geográfica, que é o de estudar a produção do espaço geográfico, onde se desenvolvem as inter-relações sociais e sociedade x

natureza.

Dessa forma, o trabalho de campo em geografia é fundamental, visto que a geografia é o estudo do mundo, das diferentes sociedades, das diferentes culturas, da relação entre homem e natureza, sendo impossível a sua compreensão apenas por vias teóricas.

4 COM A PALAVRA, ALUNOS E PROFESSORA

Foram propostas oito questões aos alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada em Manaus. Opinaram sobre a metodologia do trabalho de campo 51 alunos (24 alunos do 8º ano A e 27 alunos do 8º ano B), do universo de 74 alunos regularmente matriculados nas três turmas (A, B e C) de 8º ano do colégio.

Quanto à idade, são 28 alunos com 13 anos de idade, 17 alunos com 14 anos de idade e 3 alunos com 15 anos de idade. Ainda 3 alunos não responderam a este item. Quanto ao gênero, 7 alunos deixaram este item em branco. Os que responderam se declararam em 22 do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Sobre seu local de residência, os alunos residem em maioria na zona leste de Manaus, bairro São José I, onde o colégio se localiza (Figura 1). É perceptível que o público do colégio é predominantemente da zona leste, mas aparecem ainda bairros das zonas norte e sul da cidade de Manaus.

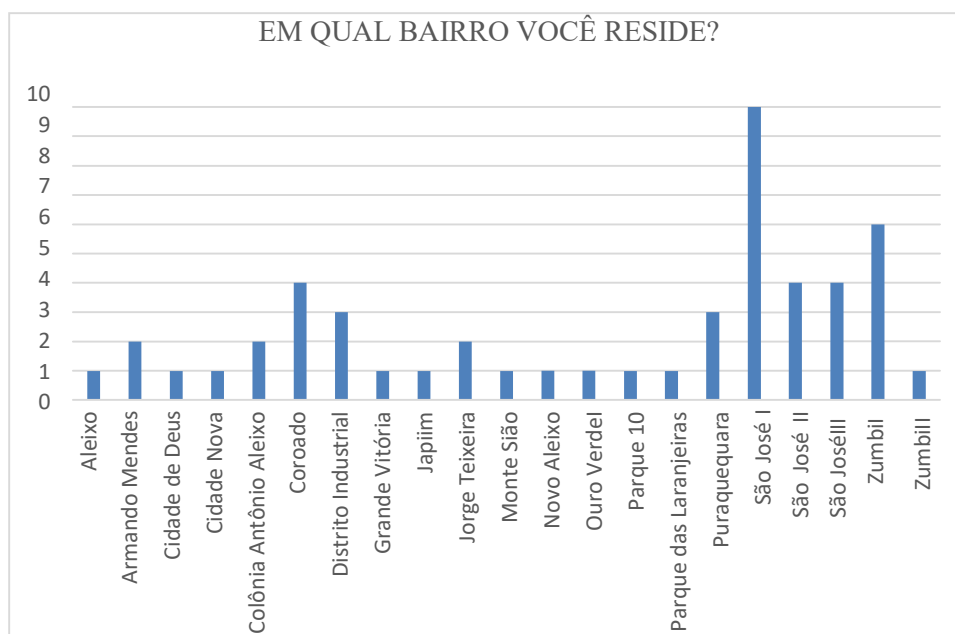


Figura 1: Gráfico dos bairros de residência dos alunos entrevistados. Organizado por: Francisco Augusto Tavares Pinto.

Ao serem questionados se gostam da disciplina de Geografia, as respostas mostraram que a maior parte deles afirmou gostar da disciplina (40 alunos), 6 deles preferiram não opinar e 5 negaram (Figura 2).

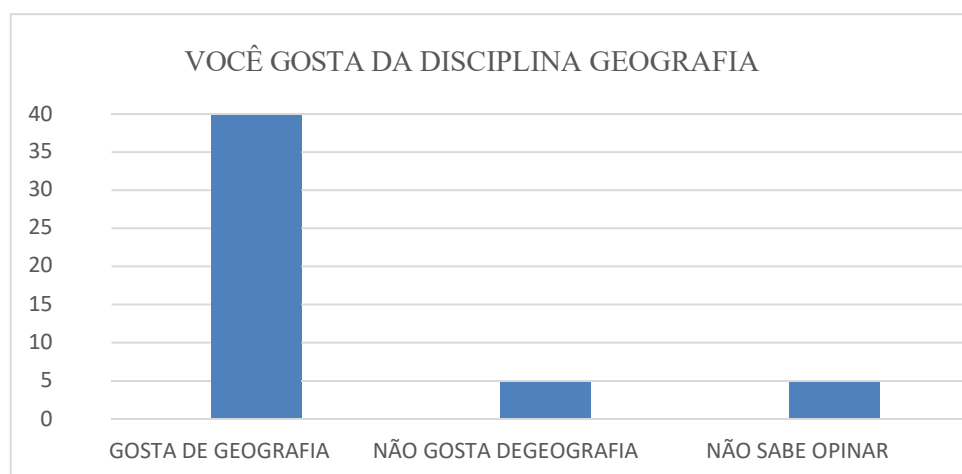


Figura 2: Resposta dos alunos sobre gostar da disciplina de Geografia. Organizado por: Francisco Augusto Tavares Pinto.

Ao tentar definir o que é Geografia, foi possível associar as respostas mais recorrentes utilizando alguns termos principais, a saber: mundo, matéria (escolar), estudo, facilitadora da aprendizagem ou não souberam opinar, como mostra o gráfico na Figura 3:

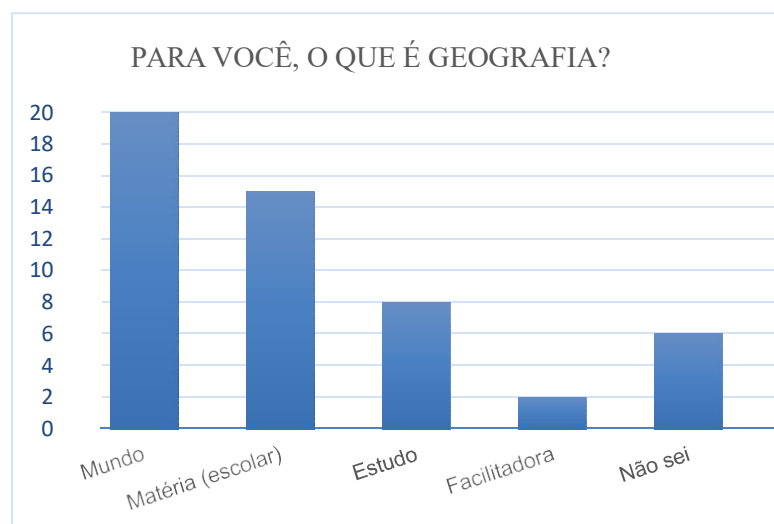


Figura 3: Principais temas citados pelos alunos sobre o que é Geografia. Organizado por: Francisco Augusto Tavares Pinto.

Quando os alunos foram questionados sobre saber o que é trabalho de campo, a maioria deles respondeu que sabia. Tendo o entendimento sobre o que é trabalho de campo, os

alunos foram questionados sobre já terem feito um trabalho desse tipo em Geografia, ao qual responderam massivamente que não, sendo que apenas um aluno disse já ter feito um trabalho de campo em Geografia. No entanto, a maior parte dos alunos acredita na importância dessa metodologia e entende que a realização de um trabalho de campo pode facilitar no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. A opinião dos alunos sobre a melhora da leitura e interpretação de mundo em escala global e local também é massiva. Na Tabela 1, a seguir, apresentamos os dados sobre as respostas dos alunos a essas quatro questões sobre participação em algum trabalho de campo em Geografia e importância dessa atividade para o ensino-aprendizagem da disciplina escolar e para a leitura e interpretação multiescalares do mundo.

Tabela 1: Participação dos alunos em trabalho de campo em Geografia e o que pensam sobre essa prática no ensino-aprendizagem da disciplina escolar.

Perguntas feitas aos alunos	Respostas		
	SIM	NÃO	NÃO SOUBE OPINAR
Você já fez algum trabalho de campo em Geografia?	1	50	-
Trabalho de campo é importante?	50	1	-
Trabalho de campo facilita no ensino-aprendizagem em Geografia?	49	1	1
Trabalho de campo melhora a leitura e interpretação de mundo em escala global e local?	49	2	-

Fonte: pesquisa direta.

Apenas uma professora leciona Geografia para essas turmas no Colégio. Ela afirma que é a favor da utilização da metodologia trabalho de campo, pois entende que visualizando os temas trabalhados em sala de aula na prática, os alunos possam aprender com mais significado.

Sobre citar dois aspectos importantes acerca dessa metodologia, a professora respondeu:

Acredito que um dos pontos mais importantes seja toda uma organização prévia da saída de campo e ainda, de modo primordial, o apoio da instituição de ensino ao professor, para que a atividade se efetive com qualidade, alcançando os objetivos traçados (Professora entrevistada).

A professora acredita que o trabalho de campo seja importante, mas em suas respostas é possível perceber uma preocupação especial em relação à violência urbana e às dificuldades para levar os alunos menores de idade a uma atividade de campo, justificando assim o fato de

não inserir com frequência o trabalho de campo em seu planejamento.

De acordo com a professora, a instituição de ensino na qual trabalha apóia e propõe trabalhos de campo interdisciplinares, principalmente, e destaca que um deles foi realizado no mês de setembro de 2019, ano em que realizamos a pesquisa, mas foi direcionado apenas a alunos do 9º ano do ensino fundamental II e dos anos do ensino médio. Os alunos participantes desta pesquisa participaram, no mesmo dia, de uma atividade de campo da disciplina de Ciências.

Entre os empecilhos citados estão especialmente a necessidade de colher a autorização dos pais para a saída e o pagamento da taxa de transporte, pois apesar de ser um colégio particular, tem um número considerável de alunos bolsistas. Além disso, a disponibilidade de uma equipe especial de trabalho para acompanhar a saída de campo é outro aspecto que altera completamente a dinâmica do colégio nos dias dessas atividades:

Os alunos ficam muito agitados com a ideia de que irão sair do prédio da escola. É um momento completamente atípico, e por isso mesmo, é necessário que um número maior de funcionários estejam atentos a todas as possibilidades, ainda mais em ambiente público, aberto. Alguns dos momentos mais tensos são o embarque e o desembarque dos alunos no transporte (Professora entrevistada).

Ao longo de sua formação acadêmica, a professora destaca uma ida a campo com sua turma de graduação em que passaram 3 dias na casa de uma família ribeirinha no interior do município de Manacapuru, a Costa do Arapapá. Ela afirma que essa inserção na realidade estudada na sala de aula foi de grande relevância para sua compreensão daquela realidade, ligada ao bioma amazônico.

Não deixa de destacar a importância do trabalho de campo enquanto metodologia capaz de promover uma ampliação dos conceitos trabalhados em sala de aula aproximando os alunos da realidade vivida, e possibilitando a eles que saiam do papel de simples receptores de conhecimento para cidadãos mais críticos e participativos, com uma visão de mundo mais realista e menos alienada. No entanto, pelo fato de o colégio se localizar em uma das zonas mais perigosas da cidade, o colégio evita atividades de campo no entorno ou isoladas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalho de campo é uma metodologia usada para observar *in loco* os conceitos geográficos estudados em sala de aula. Nela, os alunos podem ver as diferenças e semelhanças dos conceitos usados.

Os alunos vem a Geografia como decorativa e esta metodologia poderia estimular a atenção dos mesmos, promovendo o desengessamento do ensino da disciplina escolar, que ainda é muito preso aos livros didáticos, raramente empregando outros recursos como mapas, globos, internet e SIGs.

Infelizmente, existe entraves para essa prática na escola. Primeiramente, a responsabilidade dos professores com a segurança dos alunos, geralmente menores de idade; segundo, pela preocupação de alguns pais com a integridade física dos seus filhos; terceiro, seria os próprios professores, saturados pelo sistema, desanimados para saírem das suas zonas de conforto.

É, portanto, necessário que a utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino seja revista na escola para que no futuro possa ser usada frequentemente para a facilitação da aprendizagem dos alunos.

FIELDWORK AS A FACILITATING METHODOLOGY FOR LEARNING IN GEOGRAPHY IN THE OPINION OF A TEACHER AND STUDENTS OF A PRIVATE SCHOOL IN MANAUS-AM

ABSTRACT

This article presents the opinion of teacher and 8th grade students from a private school in Manaus about the fieldwork methodology as a facilitator of learning, specifically in the discipline of Geography. Such research had been carried out in the Field Practice in Basic Education course of the Geography Degree course of ENS/UEA. For this, we used the qualitative and quantitative method and applied a questionnaire open to the teacher and semi-structured to students, including 51 students, which corresponds to a sample of 69%. As a result, it was found that students and teachers consider fieldwork important, which facilitates the learning of lectures and allows students to contextualize what is seen in the classroom, but due to issues such as public safety and costs. is still little explored. Thus, it is emphasized that the use of fieldwork increases the interest in geographical science and facilitates its learning.

Keywords: Fieldwork. Basic education. Geography.

REFERÊNCIAS

- NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/sumarios/os_trabalhos_no_campo.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- OLIVEIRA, Silvio Luíz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- PENA, Rodolfo F. Alves. A importância do trabalho de campo no estudo da Geografia". **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-da-geografia.htm>>. Acesso: 17 de nov. 2019.
- SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciênc. Educ.** (Bauru) [online], v. 10, n. 1, p.133-147, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132004000100010>>. Acesso: 10 de out. 2019.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf> Acesso: 12 de nov. 2019.
- SOUSA, Cristiane Aureliano de; MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; SILVA, José Adailton Lima; CABRAL, Laíse Nascimento. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, s. p., 25 de out. 2016. Disponível em URL: <canal.cecierj.edu.br/recurso/16746>. Acesso: 10 de out. 2019.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de Campo em Geografia. **Geographia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13423/8623>>. Acesso: 10 de nov. 2019.
- VIVEIRO, Alessandra Aparecida.; DINIZ, Renato. Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>>. Acesso: 08 de nov. 2019.

Recebido em 15/01/2020.

Aceito em 30/04/2020.